

ROSA, J. V. O.; DUARTE, J. O. N. Avaliação da Qualidade de Vida de Jovens em Situação de Hemodiálise. In: CONGRESSO INICIAÇÃO CIENTÍFICA FAPEMIG, VI., 2016. Itajubá. **Anais...** Itajubá: EEWB, 2016.

Jéssyca Vanessa de Oliveira Rosa¹
Jessica Oliveira Nora Duarte²
Valdinéa Luiz Hertel³
José Vitor da Silva⁴
Raimundo Silva⁵
FAPEMIG⁶

Os conflitos, inquietudes e ansiedades são características inerentes ao processo de amadurecimento. Portanto o jovem que convive com uma doença crônica vivenciará uma vida marcante, possibilitando a fragilidade no processo do adoecer e seu tratamento. O foco desse trabalho está voltado para jovens portadores de doença renal crônica, processo que causa alterações tanto anatômicas quanto fisiológicas nos rins, em situação de hemodiálise, pois se trata de um tratamento rigoroso e intenso, que modificará todo o contexto de vida do paciente. A diligência pelo tema surgiu no segundo ano de graduação em enfermagem, quando foi proposto por uma professora, com intuito de investigar a qualidade de vida dos jovens portadores de Insuficiência Renal Crônica (IRC) já que tem um número considerado de jovens submetidos ao tratamento. E para nós, como futuros profissionais de saúde, estar desenvolvendo este trabalho é interessante para que possamos desde graduação compreender o paciente não somente pelo aspecto biológico, mas também o espiritual, social e psicológico. A pesquisa tem relevância científica, pois irá contribuir com crescimento científico nessa área, porque durante o levantamento bibliográfico percebemos a escassez de artigos periódicos sobre este tema. Tem relevância para sociedade e também para familiares dos jovens, para que possam entender o que é a patologia, as suas complicações e o tratamento. De tal modo compreendam as dificuldades dos jovens em estar realizando certas privações que o tratamento impõe. Assim sendo de extrema importância que familiares deem o apoio necessário a esses jovens. Como relevância profissional a pesquisa irá produzir novos conhecimentos e informações a respeito do tema. De maneira que evidencie ao profissional da área, sobre a importância de estar ao lado do paciente em todo momento e atualizar-se, realizando cursos para obter conhecimento e habilidades.

¹ Bolsista do Programa de Bolsa de Iniciação Científica (PROBIC). Discente do 9º período do Curso de Graduação de Enfermagem da Escola de Enfermagem Wenceslau Braz, EEWB, Itajubá, Minas Gerais, Brasil. E-mail: jehnessa88@gmail.com

² Discente do 9º período do Curso de Graduação em Enfermagem da Escola Enfermagem Wenceslau Braz, EEWB, Itajubá, Minas Gerais, Brasil. E-mail: jessiknoraduarte@gmail.com

³ Orientadora. Mestra em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas. São Paulo. Docente da Escola de Enfermagem Wenceslau Braz, EEWB. Itajubá - Minas Gerais. Brasil. Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente. E-mail: valdineahertel@gmail.com

⁴ Coorientador: Pós-doutorado pela Faculdade de Medicina da USP. São Paulo. Docente Escola de Enfermagem Wenceslau Braz, EEWB. Itajubá - Minas Gerais. Brasil. Área de Enfermagem, com ênfase em Gerontologia. E-mail: enfjvitorsilva@oi.com.br

⁵ Coorientador: Médico graduado pela Faculdade de Medicina de Itajubá. Minas gerais. Especialidade na área de Nefrologia.

⁶ Fonte Financiadora

Os objetivos desse estudo foram avaliar a qualidade de vida de jovens em situação de hemodiálise e identificar as características pessoais e sociodemográficas de jovens em situações de hemodiálise. O cenário de estudo foi em duas cidades do estado de Minas Gerais, Pouso Alegre e Itajubá. O estudo foi realizado na unidade de hemodiálise do Hospital das Clínicas Samuel Libâneo, Nefroclin e Centro de Hemodiálise. Trata-se de um estudo de abordagem quantitativa, do tipo descritivo, de campo e transversal. A amostra foi composta de 32 pacientes entre as idades de 20 a 29 anos dividida em dois grupos sendo um composto por 12 jovens portadores de IRC e outro o grupo controle composto por jovens sem IRC. Os critérios de inclusão foram: estar dentro da faixa etária da juventude, ser portador da IRC, frequentar o serviço de hemodiálise, concordar em participar do estudo e assinar o termo de consentimento livre e esclarecido. Os critérios de exclusão foram não estar dentro da faixa etária da juventude, não concordar em participar do estudo e não assinar o termo de consentimento livre e esclarecido. A amostragem foi não probabilística por quotas. A coleta foi realizada por meio dos instrumentos Whoqol-bref e características pessoais e profissionais. O pré-teste foi realizado com 6 participantes, sendo 3 jovens do grupo de portadores de IRC e 3 do grupo controle, não apresentou nenhuma intercorrência com os instrumentos. Esses jovens também fizeram parte da amostra, de acordo com os critérios de elegibilidade. Para análise dos dados, foi utilizada a estatística descritiva por meio da frequência absoluta e relativa para as variáveis categóricas, assim como das medidas de tendência central para as variáveis contínuas. O estudo seguiu os preceitos da Resolução 466/12 de 12/12/2012 do Ministério da Saúde, por meio do Conselho Nacional de Saúde, aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) sob o parecer consubstanciado número 942.647. Para preservar o anonimato de cada participante do estudo utilizamos a codificação J₁, J₂, J₃, proveniente da palavra Jovem e do número ordinal sequencial de acordo com o número de entrevistados. Os resultados obtidos foram apresentados em duas etapas dos portadores de IRC e do grupo controle. Em relação aos portadores de IRC das características pessoais observou-se que 66,66% eram do gênero feminino; a média de idade foi de 25,25 (DP_±2,63); 58,33% possuíam ensino médio completo; 66,66% eram solteiros (as); 83,33% não possuíam filhos e 100% dos participantes não possuíam profissão. Referente ao questionário WHOQOL-BREF total e aos seus domínios, pode identificar que score WHOQOL-BREF total foi 97,25% e dentre os domínios obteve um destaque no quesito das Relações sociais 12,66%. Já o grupo controle das características pessoais e profissionais observou-se que 85% eram do gênero feminino; a média de idade foi de 23,1 (DP_±2,59); 90% possuíam ensino superior incompleto; 75% eram solteiros (as); 95% não possuíam filhos e 45% eram estudantes e possuíam alguma atividade remunerada. Quanto ao WHOQOL-BREF total e aos seus domínios, constatou-se que score WHOQOL-BREF total foi 93,75% e entre os domínios, o Físico obteve menor pontuação 22,85%. Os objetivos do presente estudo possibilitaram as seguintes conclusões: Em relação às características sociais dos participantes portadores de IRC, detectou-se que a maioria dos entrevistados pertencia ao gênero feminino, possuíam ensino médio completo, eram solteiros, não possuíam filhos e não exerciam nenhuma profissão. Quanto ao grupo controle, evidenciou-se que neste grupo prevaleceu também o gênero feminino, ensino superior incompleto, eram solteiros, não possuíam filhos e mantinham atividades laborais remuneradas. Através do instrumento de qualidade de vida o WHOQOL-BREF, chegamos aos seguintes resultados: o grupo dos portadores de IRC atingiu a pontuação de 97,25 obtendo o conceito de muito bom no item qualidade de vida

total; nos domínios Físico, Psicológico e Meio Ambiente a pontuação atingida resultou no conceito muito bom; no domínio das Relações Sociais apresentou destaque obtendo conceito ótimo; o grupo controle atingiu a pontuação de 93,75 resultando em uma qualidade de vida muito boa; os domínios: Psicológico, Relação Social e Meio Ambiente alcançaram o conceito de muito bom; já o domínio Físico exibiu a menor pontuação procedendo no conceito de bom. Como considerações finais, ao término deste trabalho podemos perceber atualmente a qualidade de vida dos portadores de IRC é abordada em muitos estudos como ruim ou boa, tendo em visto que, estes pacientes apresentam muitas restrições em seu dia a dia. O fato de aderir a uma dieta, não realizar atividades físicas, laborais, sexuais e de lazer; além de necessitar de sessões de hemodiálise de forma frequente atingem não só com o estado físico destes pacientes, mas também com sua dimensão psicológica, social e espiritual. A integridade de tais dimensões se faz necessária para que o indivíduo seja considerado saudável. Todavia, este estudo apresentou resultados que contradizem a literatura, visto que apesar de conviverem com a doença referida os participantes levam uma vida normal o que influencia na sua QV. Acredita-se que o aprimoramento tecnológico, associado à espiritualidade de cada um aumente suas crenças diárias e expectativas de cura, logo, os pacientes se sentem mais seguros e desenvolvem níveis elevados de QV, pois passam a ser mais resilientes frente à doença renal. Quanto ao grupo controle, acreditava-se que o estudo apontaria de fato que este grupo teria melhor QV, pois os participantes investigados são jovens, desprovidos de doenças e estão vivenciando uma fase de oportunidades o que eleva a autoestima do ser humano. No entanto, após análise dos resultados as pesquisadoras puderam observar que o fato de estarem jovens e não serem acometidos por nenhuma doença seja ela aguda ou crônica, não foram fatores que contribuem para que o grupo controle obteve-se melhor escore de QV do que o grupo de pacientes renais. De fato, os fatores estressores ao qual o jovem está exposto em seu dia a dia como as demandas que as faculdades determinam, bem como em muitos casos, ter de conciliar trabalho e estudo são elementos fundamentais a serem considerados quando o estudo envolve QV nesta população. Para realização deste estudo encontramos limitações para encontrar jovens com idade entre 20 a 29 anos portadores de IRC, pois o índice de pacientes nesta faixa etária na nossa região é bem reduzido. Novos estudos devem ser realizados envolvendo QV, pacientes renais e jovens, haja vista que, a concepção do processo saúde doença em ambos os grupos mencionados ultrapassa os aspectos biológicos presentes no nosso contexto social.

Palavras-chave: Insuficiência Renal Crônica. Qualidade de Vida. Adulto Jovem.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, M. F. de.; MOREIRA, M. R. C.; NUNES, C. M. Estágios do pesar nos discursos de jovens em tratamento renal substitutivo. **Revista Enfermagem UERJ**: Rio de Janeiro, v. 20, n. 2, p. 197-208. 2012.

MARCHESAN, M. et al. Análise da qualidade de vida de pacientes em hemodiálise: um estudo qualitativo. **Arquivos Catarinenses de Medicina**, Santa Catarina, v. 40, n. 1, p. 77-81. 2011. Disponível em: <<http://www.acm.org.br/revista/pdf/artigos/851.pdf>>. Acesso em: 04 fev. 2016.

MINAYO, M. C. de S. Qualidade de vida e valores existenciais. **Ciência Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 7, p. 1868, jul. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext_pr&pid=S1413-81232013010800001>. Acesso em: 24 jul. 2014.

MOREIRA, R. M. et al. Representações de Adolescentes sobre qualidade de vida: Dimensão Social, Econômica E Cultural. **Revista de Enfermagem**, Recife, v. 9, n. 7, p. 5399-5405, set. 2013. Disponível em: <<http://www.uesb.br/ppgenfsaude/dissertacoes/turma3/RAMON%20MISSIAS%20MOREIRA.pdf>>. Acesso em: 03 fev. 2016.

PEREIRA, M. R. da S. et al. Papéis da Enfermagem na Hemodiálise. **Revista Brasileira de Educação e Saúde**, Pombal, v. 3, n. 2, p. 26-36, abr./jun. 2013. Disponível em: <<http://www.gvaa.org.br/revista/index.php/REBES/article/viewFile/2186/1670>>. Acesso em: 03 fev. 2014.

REIS, B. M. et al. Qualidade de vida em portadores de insuficiência renal crônica em tratamento hemodialítico. **Revista Conscientiae Saúde**, México, v. 13, n. 4, p. 578-585, dez. 2014. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/html/929/92935317011/>>. Acesso em: 04 fev. 2016.

RUSA, S. G et al. Qualidade de vida/espiritualidade, religião e crenças pessoais de adultos e idosos renais crônicos em hemodiálise. **Revista Latino-Americana Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 22, n. 6, p. 911-917, nov./dez. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v22n6/pt_0104-1169-rlae-3595-2495.pdf>. Acesso em: 03 fev. 2016.

SALES, G. P.; FERREIRA, T. F. Aplicação do questionário “Whoquol –bref” Para Avaliação da Qualidade de Vida nos Participantes do Projeto de Promoção em Saúde Corra Pela Vida de São Roque do Canaã/ES. **Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício**, São Paulo, v. 5, n. 2, p. 366- 374, jul./ago. 2011.

SAMPIERI, R. H; CALLADO, C. F; LUCIO, M. P. B. **Metodologia da pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

SILVA, A. da S. et al. Percepções e mudanças na qualidade de vida de pacientes submetidos à hemodiálise. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, DF, v. 64, n. 5, set./out. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672011000500006&script=sci_arttext>. Acesso em: 23 jul. 2014.